



## **ENTRE O POLÍTICO E O COSMOPOLÍTICO. APROXIMAÇÕES ENTRE OS COMUNS, O BEM-VIVER E A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVAS DE DESENVOLVIMENTO**

**Dernival Ramos** – UFNT - Araguaína - Tocantins - Brasil

[dernival.junior@ufnt.edu.br](mailto:dernival.junior@ufnt.edu.br)

**Kênia Gonçalves Costa** - UFNT - Araguaína - Tocantins - Brasil

[kenia.costa@ufnt.edu.br](mailto:kenia.costa@ufnt.edu.br)

**Harley Silva** – UFPA - Belém - Pará - Brasil

[harley74@gmail.com](mailto:harley74@gmail.com)

**João Bosco Moura Tonucci Filho** - UFMG - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

[joaotonucci@cedeplar.ufmg.br](mailto:joaotonucci@cedeplar.ufmg.br)

**Sibelle Cornélio Diniz Costa** - UFMG - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

[sibelle.diniz@gmail.com](mailto:sibelle.diniz@gmail.com)

Este dossiê discute questões conectadas à emancipação social de grupos que estão espacial e socialmente fora das posições hegemônicas no Brasil contemporâneo. Os trabalhos abordam experiências destes grupos cuja experiência histórica, ao longo das últimas décadas, têm sido em grande parte invisíveis e/ou não contemplados pelo ideário e pelos projetos do chamado desenvolvimento econômico. Por isso mesmo, os elementos chave desse ideário perderam espaço na agenda política destes grupos, não apenas no Brasil, mas de fato em vários países do Sul Global.

---

Entre os elementos do ideário do desenvolvimento econômico, cuja importância tem sido questionada há algumas décadas por pesquisadores e movimentos sociais, estão as dicotomias que por muito tempo estruturaram o pensamento e ação sobre o tema. Dicotomias que separam de modo estanque sociedade *versus* natureza, campo *versus* cidade, local *versus* global, produção *versus* reprodução, crescimento *versus* igualdade etc. A ação e a crítica destas segmentações colocam em pauta a revalorização do trabalho e ação coletivos. Assumem o comum, a economia solidária, o cosmopolítico, o *buen vivir* e *ubuntu* como base da construção de alternativas àquele universo de propostas, que até então se apresentavam como incontornáveis, do desenvolvimento de matriz ocidental, associadas ao neoliberalismo e à globalização.

A publicação deste dossiê segue, por um lado, uma tendência dentro das universidades, que é a de acompanhar, descrever e analisar essas lutas através de pesquisas de experiências empíricas em vários espaços, destacando o seu potencial para a inovação institucional e epistemológica. Por outro, tenta estimular a visualização de experiências que ativam politicamente os princípios e os saberes que orientam a construção do comum, em outros espaços comunitários ou, através da extensão, dentro da própria universidade. Especialmente, o dossiê visa aproximar o campo dos comuns, do bem-viver e da economia solidária como alternativas de desenvolvimento, tendo como foco os territórios tensionados entre o político e o cosmopolítico.

Os artigos publicados abordam a valorização do comum a partir de diversas perspectivas. As experiências com outras economias a partir de um projeto de extensão universitária em um espaço universitário são analisadas por Bruno Fernandes, Diogo Pozzato, João Bosco Moura Tonucci Filho, Lara Delgado, Layla Grigorio Seabra, Nina Fraiha de Faria e Sibelle Cornélio Diniz no artigo “Outras economias no espaço universitário: a experiência da Feira de Economia Popular e Solidária da FACE/UFMG” Na mesma linha da economia solidária, o artigo “Para mudar a sociedade do jeito que a gente quer, participando sem medo de ser mulher: a experiência organizativa do Fórum de Mulheres de Economia Solidária do Seridó” de autoria de Ozeane Araújo de Albuquerque da Silva descreve experiências organizativas de mulheres com experiências que constroem alternativa de desenvolvimento, orientadas pelos princípios de

---

autogestão, solidariedade, cooperação e respeito ao meio ambiente. Ainda nesta linha, o artigo “Mandioqueiras e torradores do Povoado Floresta/TO: a produção familiar de farinha como economia moral” de Euclides Antunes de Medeiros, Olívia Macedo Miranda de Medeiros e Nara Marielle Pires Alves analisa práticas produtivas ligadas à economia moral que estabelecem tensas relações com a economia formal de mercado regionais. Por fim, Renata Rauta Petarly e Ana Carolina Rodrigues analisam a marca de gênero no significado do dinheiro em espaço da agricultura familiar do norte do Tocantins. O artigo se intitula “O significado social do dinheiro das políticas públicas de inclusão produtiva para as famílias da agricultura familiar wanderlandiense.” Esses artigos evidenciam a diversidade do fenômeno econômico, indo além de uma economia formal, visibilizando experiências que articulam o econômico ao político e à diversidade social, cultural e de gênero.

A segunda parte do dossiê traz quatro artigos. Eles tratam dos saberes e práticas de saúde, organizativas e educacionais de mulheres nos quintais, pensados como tecnologias produtivas e territórios constituídos por lógicas comunitárias. Amanda Maria Soares Silva e Cássio Alexandre Silva, no artigo “Tecnologia social e plantas medicinais do Cerrado: experiência Associação Raízes do Riachão no município de Mirabela-MG” analisam como as tecnologias sociais são utilizadas no enfrentamento de problemas relacionados à saúde nos territórios. Estudo relacionado a este foi desenvolvido por Olívia Macedo Miranda de Medeiros e Harley Silva no artigo “Ação comum das mulheres em busca de soluções de saúde no Projeto de Assentamento ‘Amigos Da Terra’ (Darcinópolis - TO).” As mulheres dessa comunidade mobilizam práticas de cooperação e saberes tradicionais terapêuticos relacionados à produção e uso de plantas nos quintais para fazer frente à falta de políticas públicas de saúde na região. Jean Sousa de Sousa, Josinaldo Reis do Nascimento e Roberta Sá Leitão Barboza, no artigo “Coletivo de Mulheres e os quintais tamatateuenses: uma relação de Bem Viver e R-existência”, descrevem e analisam os quintais do coletivo “Mulheres Guerreiras de Tamatateua” como espaços de resistência e da construção do bem viver a partir da ativação política da produção alimentar e terapêutica. Por fim, Maria Zilma Gabino Luciméa Santos Lima e Vinicius Gomes de Aguiar no artigo “Quintal agroecológico: memórias de subsistência,

---

relações de gênero e eescolonização de práticas educativas” mostram, por um lado, a relação entre a produção dos quintais a partir de um recorte racial e de gênero, levantando questões sobre a memória da escravidão e da resistência negras e, por outro, propõem que essa memória seja inserida em espaços formativos antirracistas. Ainda conectando comum e espaços educativos, dois artigos articulam saberes e formação. Em “As memórias ancestrais da etnia Apinajé e as relações com as práticas educativas na Escola Mãtyk, Aldeia São José, Tocantinópolis - TO”, Rejane Cleide Medeiros de Almeida, Idemar Vizolli e Fabrício Laranja Salvador Apinagé mostram a inserção de saberes ancestrais indígenas, de matriz cosmopolítico e ambiental, nas escolas dentro do território Apinagé. Edileila Santos de Sousa, Vanessa Lessio Diniz, Luciméa Santos Lima e Vinicius Gomes de Aguiar analisam, a partir de uma perspectiva decolonial, a inserção da questão ambiental e dos recursos de uso comum no currículo da educação básica do Tocantins no artigo “Decolonialidade, Modernidade e Cultura dos Comuns: Reflexões sobre a Questão Ambiental no Currículo do Novo Ensino Médio no Estado do Tocantins.” No artigo, “Ocupações urbanas e territorialidade como insurgência do comum: estudo exploratório em Araguaína, Tocantins”, Braz Batista Vas, Sandro Ferreira Pinto e João Bosco Moura Tonucci Filho analisam a autogestão e a autonomia das comunidades urbanas periféricas enquanto experiência do comum, e que se constituem em alternativa ao Estado e aos ditames do mercado. Finaliza o dossiê o artigo “Produção agroecológica na Comunidade Quilombola Ilha de Sõa Vicente: elemento de luta pelo território” de Jorlando Ferreira Rocha e Vinicius Gomes de Aguiar discute, a partir da observação da diversidade dos sistemas produtivos da comunidade, como a agroecologia se tornou um elemento que legitima a luta pelo território, de modo especial a partir do acirramento do conflito em 2010.

Por fim, destacamos que os artigos que compõem o dossiê são em sua maioria frutos também de ação coletiva entre pesquisadores, extensionistas e ativistas. Essa ação coletiva procura trazer para dentro da Universidade e da escrita acadêmica experiências comunais. É sabido que a prática acadêmica tem se orientado muitas vezes orientada por princípios de individualismo e da ação do ente privado. Em busca da coerência com os princípios teóricos e práticos da própria pesquisa, os trabalhos aqui apresentados

---

procuraram a construção de ciência baseada no reconhecimento da ação coletiva e do comum. Afinal, dificilmente se poderá negar que a ciência exemplifica de modo poderoso o sentido da construção comum e da ação coletiva. Por isso mesmo, sendo o objetivo fundamental da vida acadêmica, a ciência conscientemente construída de forma não individualista tem potencial de enfrentar de modo consistente o ideário neoliberal que se tem se afirmado de modo tão forte nas instituições científicas.

Boa leitura.

Recebido para publicação em 22 de outubro de 2024.

Aceito para publicação em 12 de outubro de 2024.

Publicado em 12 de outubro de 2024.